

A Sociologia no Ensino Básico: notas sobre o uso de materiais didáticos no Colégio Pedro II¹

Walace Ferreira*

“Não é a consciência dos homens que determina seu ser, mas, pelo contrário, seu ser social é que determina sua consciência”.

Karl Marx em “Contribuição à Crítica da Economia Política”.

Resumo: Este artigo se refere a experiências pedagógicas consideradas bem-sucedidas em aulas de Sociologia no Colégio Pedro II (Campus Tijuca II). Em primeiro lugar mostramos que a disciplina possui um caráter especial nesta instituição, na medida em que é oferecida desde o ensino fundamental. A existência tanto de um departamento atuante quanto de um currículo estruturado permitem que a matéria seja bem desenvolvida do ponto de vista pedagógico. Essa estrutura permitiu o desenvolvimento de alguns recursos didáticos, visando despertar o interesse dos alunos em relação aos temas, conceitos e teorias trabalhados em sala. Pretendemos que esses exemplos sejam usados por outros professores e/ou estimulem a produção de novos recursos que despertem cada vez mais o interesse dos estudantes pela Sociologia e incitem neles a cidadania e a visão crítica.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia; Recursos Didáticos; Colégio Pedro II; Visão Crítica.

Abstract: This paper refers to pedagogical experiences considered successful in Sociology classes at College Pedro II, Campus Tijuca II. First we show that the discipline has a special character in this institution, insofar as it is offered since elementary school. The existence an active department and a structured curriculum also allow the sociology to be well developed pedagogically. This structure allowed the development of some teaching resources, seeking to arouse the interest of students in relation to the themes, concepts and theories labored in the classroom. We want these examples to be used by other teachers and / or stimulate the production of new didactic resources that arouse more and more interest from students in sociology and develop their citizenship and critical view.

Keywords: Sociology of Education; Teaching Resources; College Pedro II; Critical View.

¹ Este artigo contou com a imprescindível ajuda intelectual do Professor Carlos Eduardo Oliva, do Colégio Pedro II, com quem tive o prazer de trabalhar durante os anos de 2012 e 2013 no Campus Tijuca II. Ao longo da convivência, outros Professores do CPEI também me influenciaram sobre a importância dos recursos didáticos na prática docente. Foram eles: Fátima Ivone de Oliveira Ferreira, Martha Carvalho Nogueira, Giselle Carino Lage, Leandro Longo Vendramin, Rodrigo Rocha Otoni Guedes, Eduardo Ribas de Biase Guimarães, Tatiana Bukowitz, Marcelo Araújo, Rogério Mendes, Lier Pires, Felipe Bon e Bruno Scheuenstuhl (de Geografia).

* Walace Ferreira é Professor de Sociologia na SEEDUC. Doutor em Sociologia pelo IESP/UERJ e ex-professor da UERJ, do CAP-UERJ e do Colégio Pedro II. E-mail: walaceuerj@yahoo.com.br.

Introdução

Em tempos de tecnologia e de novos desafios para a educação, o objetivo deste artigo consiste na apresentação de algumas experiências didáticas, consideradas exitosas pelo autor, no ensino de Sociologia no Colégio Pedro II, Campus Tijuca II, durante os anos de 2011, 2012 e 2013 (até fevereiro, momento do fim do contrato de Professor Substituto).

No Colégio Pedro II, mais especificamente no Departamento de Sociologia, conheci a importância do material didático e de extensiva safra de recursos pedagógicos, realizados por colegas dedicados e criativos, cuja influência foi decisiva na continuidade docente e na produção de novos materiais. Parte dessa contribuição aparece relatada nesse trabalho, visando não somente lembrar o que foi feito, mas auxiliar outros colegas na sua utilização, além de servir de estímulo para a produção de novos recursos didáticos para nossos alunos.

Seja de uma vertente tradicional ou mais moderna, a qualidade dos expedientes pedagógicos pode ajudar sobremaneira na formação dos estudantes, tanto do ponto de vista da apreensão do conteúdo e da elucidação de suas visões críticas, mas também despertando seu desejo por aprender, para que o façam da forma mais dedicada e interessada.

Além disso, ajuda-nos na incessante importância produtiva, que numa cadeira dinâmica como a Sociologia, é de considerável relevo.

1. Desafios do Ensino Básico e as características do Colégio Pedro II

O Ensino Básico² no Brasil, tanto no fundamental como no médio, é extremamente complexo de acordo com os diferentes contextos em que cada escola está inserida, variando segundo as realidades sociais que demarcam suas diferenças, seja entre as diversas regiões do país, seja entre estados e municípios, ou, ainda, entre escolas públicas e particulares.

Elucida este argumento o documentário *Pro Dia Nascer Feliz* (2006). Nele, o diretor João Jardim aborda diferentes realidades acerca do ensino médio Brasil afora, a

partir de depoimentos dos atores sociais envolvidos, como professores, coordenadores de escolas e os próprios alunos³. Diante desse contexto, devemos invariavelmente adaptar o ensino da Sociologia à importância que ela pode ter na vida dos nossos alunos.

Além disso, o ensino da Sociologia também se depara com outra questão trazida pelas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2006), no seu volume 3 (*Ciências Humanas e suas Tecnologias*), na parte específica de Sociologia, na qual se reconhece que a disciplina não chegou a um conjunto mínimo de conteúdos sobre os quais haja unanimidade, dificultando a elaboração de instrumentos teóricos e metodológicos pertinentes ao seu ensino⁴⁵.

É nesse tocante que o Colégio Pedro II apresenta importante peculiaridade, decisiva para o tipo de ensino de Sociologia ali ensinado. Trata-se do segundo colégio mais antigo do país, fundado em dezembro de 1837, sendo, ainda o único citado e protegido pela Constituição (artigo 242, § 2º). Em 2012, foi equiparado aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, contudo preservando a sua base característica de Instituição especializada em Educação Básica, além de atualmente possuir mestrados profissionais e cursos de residência docente. Conta atualmente com 12 *campi* na cidade do Rio de Janeiro e dois em outras cidades vizinhas, Duque de Caxias e Niterói⁶.

² A expressão *Educação Básica*, no Brasil, é usada para se referir ao conjunto de segmentos que abrange a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

³ Está presente neste filme o universo educacional abastado, através de uma escola de elite de São Paulo, em que o ensino de excelência e a pressão dos familiares provocam uma situação de estresse nos alunos em busca do “sucesso”. Aparece, ainda, o ensino público no sertão nordestino, onde uma brilhante estudante luta contra todas as adversidades sociais – inclusive a desconfiança de professores – na tentativa de fazer do ensino médio uma passagem para a continuidade e não a última etapa de sua vida escolar: a realidade da maioria dos estudantes secundaristas brasileiros. Está presente também o ensino na difícil realidade de periferias do Rio de Janeiro e de São Paulo, em que educadores exercem também um “desesperador” papel de “psicólogos”, “pedagogos”, “pais” e “mães”, e cujas decisões de aprovação ou reprovação podem implicar até mesmo na entrada ou não de um jovem no mundo do crime, haja vista a convivência da escola com espaços dominados pelo narcotráfico.

⁴ Sobre os inúmeros desafios da implantação da Sociologia no Ensino Médio, ver: **MORAES, Amaury Cesar.** *Desafios para a implantação do ensino de sociologia na escola média brasileira*. 2009.

⁵ No desafio acerca do currículo de Sociologia, destacamos a positiva elaboração, pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, em 2012, do chamado “Currículo Mínimo”. Ver: **FERREIRA, Wallace; MELLIS, Jéssica.** *Um estudo sobre currículo de Sociologia: comparação entre os atuais programas do Colégio Pedro II, do CAP-UERJ e o Currículo Mínimo da SEEDUC*. 2015. Ver também: **EMERIQUE, Raquel.** *Explorando o Currículo Mínimo de Sociologia da SEEDUC-RJ*. 2015.

⁶ Os campi são os seguintes: um no Centro, três em São Cristóvão, dois no Humaitá, dois na Tijuca, dois no Engenho Novo, dois em Realengo; além de um em Niterói e outro em Duque de Caxias.

A excelência e a tradição do colégio são reconhecidas e este mantém convênios com programas de iniciação à pesquisa científica de instituições como a FIOCRUZ e o Museu Nacional (UFRJ). O CPII oferece cursos técnicos na área de Informática e programas de iniciação à pesquisa científica da própria instituição (em Sociologia, inclusive), visando complementar a formação dos alunos. Seus campi possuem boa infraestrutura, geralmente contando com quadras de esportes, refeitórios, salas de vídeo e música, laboratórios de Ciências e Informática, auditórios, bibliotecas.

Os professores dispõem de equipamentos como o de projeção (*data show*) e o de reprodução de DVD e televisores, e são muitas vezes pesquisadores, mestres e/ou doutores, muitos em regime de Dedicção Exclusiva. Os alunos colégio, por sua vez, são de diversos bairros e oriundos de famílias com diferentes aspectos socioeconômicos. Há, no entanto, certa predominância de estudantes das classes médias.

Destaca-se que, desde 2015, por força de lei federal, o colégio aderiu ao sistema de cotas, devendo reservar pelo menos 50% das vagas de ingresso no 6º ano do ensino fundamental e na 1ª série do ensino médio para alunos provenientes de escola pública, negros e indígenas. Também em 2015 o colégio decidiu acabar com o jubramento de alunos que repetiam duas vezes a mesma série.

2. A especificidade da Sociologia no CPII

A Sociologia aparece como disciplina obrigatória no Ensino Médio, assim como a Filosofia, seguindo determinação da Lei Federal nº 11.684 sancionada em 02/06/08, a qual alterou a Lei Federal 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, determinando a obrigatoriedade destas disciplinas em todas as séries do ensino médio, tanto nas escolas da rede pública como da rede privada⁷.

Acontece que no Pedro II a Sociologia não está apenas nas séries do Ensino Médio, como determina a legislação, mas também no Sétimo ano do Ensino Fundamental com o nome de *Cidadania* e no Oitavo e Nono anos deste segmento com o nome de *Ciências Sociais*. Como resultado, afirma Ferreira (2015)⁸, o Departamento de

⁷ Sobre o histórico da Sociologia nas escolas brasileiras ver: **ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO**. Vol. 3 (*Parte de Sociologia*). 2006.

⁸ Este importante trabalho aborda a experiência da Sociologia no Ensino Fundamental do Colégio Pedro II. Ver: **FERREIRA, Fátima Ivone de Oliveira**. *Ciências sociais como disciplina do ensino fundamental: o modelo do Colégio Pedro II*. 2015.

Sociologia, através de sua participação consolidada no Ensino Fundamental desde 1995, oferece ao alunado do CPII um projeto que só encontra paralelos em alguns municípios do Sul do Brasil, no CAP-UFRJ e em algumas boas escolas particulares, constituindo-se em referencial pedagógico reconhecido nos diferentes fóruns nacionais e estaduais de educação.

Quanto aos conteúdos oferecidos nas disciplinas relacionadas às Ciências Sociais (Cidadania, Ciências Sociais e Sociologia)⁹, eles são críticos e procuram dar conta de uma série de aspectos políticos, econômicos e sociais, cumprindo com êxito a recomendação das Orientações Curriculares de se articular *conceitos, teorias e temas*¹⁰.

Nesse sentido, durante as aulas de Sociologia é importante trazermos os alunos à participação, e não apenas porque tratamos de muitas situações visíveis no cotidiano, mas fundamentalmente porque esta visualização pode facilitar a apreensão do caráter científico da disciplina por parte dos alunos. Assim, distinguimos claramente o campo da Sociologia em relação a outras disciplinas, ainda que diálogos com a Filosofia, a História e a Geografia sejam úteis e pertinentes, mas também a afastamos de concepções jornalísticas e de senso comum.

Outro ponto que merece menção acerca da Sociologia no Colégio Pedro II é que, apesar de reconhecermos uma relativa vantagem da carga horária da nossa disciplina, por conta da existência de dois tempos semanais, enquanto a maioria dos colégios públicos e particulares dispõe de apenas um tempo por semana, esse tempo ainda é pouco diante das necessidades que temos, o que conseqüentemente impede uma ampliação das possibilidades pedagógicas oferecidas (Carneiro e Aguiar, 2008). Afinal, da quantidade de aulas à disposição dos professores dependerá boa parte do conteúdo a ser trabalhado, quantitativa e qualitativamente.

3. experiências didático-pedagógicas em sala de aula

⁹ Sobre os currículos trabalhados pelo Departamento de Sociologia do Colégio Pedro II, ver os programas em: <<http://www.cp2.g12.br/UAs/se/departamentos/sociologia/index.html>>.

¹⁰ Por exemplo, se a aula a ser dada for a respeito do *trabalho como motor da vida humana*, o professor estará diante de um tema (trabalho) e poderá preparar a aula recorrendo a várias teorias que lhe fazem menção, afinal, os três autores clássicos da Sociologia (Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim) abordaram cuidadosamente essa temática, sem deixarmos de lado, ainda, as inúmeras conceituações que foram elaboradas a seu respeito por cada um deles e por seus intérpretes (como alienação, solidariedade, desencantamento, dentre muitos outros).

No período retratado neste artigo o Departamento de Sociologia do CPII trabalhava, no Ensino Médio, com o livro *Sociologia para o Ensino Médio* (2007), de Nelson Dacio Tomazi¹¹. Além do livro didático, muitas vezes entendido como incompleto no sentido de aulas mais densas e aprofundadas, recorremos a textos complementares preparados por professores do próprio departamento ou retirados de alguma fonte de qualidade, como revistas acadêmicas.

Outros elementos explorados como recursos didáticos¹² são filmes (curta, média e longa-metragem), artigos e matérias de revistas e jornais, contos, músicas, textos literários, capas de revista, imagens, etc. Tais elementos, além de dinamizar as aulas, tornando-as mais atrativas, ajudam a aproximação dos conteúdos ao cotidiano vivido e oferece aos alunos o contado junto às diferentes manifestações culturais e artísticas que fazem parte do ensino.

O uso desses recursos, em aulas expositivas ou debates em sala, assim como o incentivo permanente à leitura, está presente tanto no ensino médio quanto no ensino fundamental.

No caso das disciplinas Cidadania e Ciências Sociais, não temos um livro didático adotado, sendo, portanto, mais relevante ainda a busca por instrumentos que auxiliem as aulas. O trabalho com esse material, que vem crescendo ano após ano com a colaboração de diversos professores, tem se mostrado bastante eficaz, tanto pelo seu acúmulo como pela qualidade dos mesmos.

Devemos dizer que, independente da série, a realização de algumas atividades em sala, usando os recursos propostos, e com acompanhamento incessante do professor, contribui para o entrosamento dos alunos junto ao tipo de reflexão pretendido pelo ensino sociológico, que articula a transmissão de conteúdos com o objetivo de o aluno interpretar, criticar e compreender questões sociais, culturais, políticas e econômicas. Ou, para usar a linguagem da própria disciplina, que o aluno seja capaz de *desnaturalizar* e *estranhar* a realidade, desenvolvendo o que o sociólogo Wright Mills chamou de “imaginação sociológica” - ensinado por Tomazi como sendo a “*a capacidade de analisar nossas vivências cotidianas e estabelecer as relações entre elas*”

¹¹ Desde 2015 o CPII passou a usar o livro didático “Sociologia em Movimento”, composto por 19 autores, dentre eles alguns professores do próprio CPII, como Afrânio Silva, Fátima Ferreira, Lier Pires, Martha Nogueira, Rogério Lima, Tatiana Bukowitz, dentre outros.

¹² Sobre recursos didáticos, tipos e classificações, ver: **OLIVEIRA, Arnaldo.** *Recursos Didáticos: tipologias e classificações.* 2012.

e as situações mais amplas que nos condicionam e nos limitam, mas que também explicam o que acontece em nossas vidas” (TOMAZI, 2007, p. 07).

Aspecto igualmente relevante do ponto de vista pedagógico se refere aos instrumentos de avaliação. Além de trabalhos dos mais diversos aspectos, e seminários analíticos, as provas também merecerem uma atenção especial. No CPII é valorizada uma prova não somente reprodutiva de conteúdo, mas especialmente aplicada. Nestas avaliações, portanto, procura-se apresentar questões que exijam os mesmos esforços estimulados nos trabalhos em sala, ou além deles, em geral trazendo fragmentos de textos, matérias jornalísticas críticas, estatísticas, imagens, charges e tiras, para serem relacionadas aos conteúdos abordados, propondo-se interpretações, análises, articulação de dados e fenômenos que envolvam competências e habilidades fundamentais para o desenvolvimento pedagógico do aluno.

Um exemplo que elucida esse argumento refere-se a uma questão apresentada, por mim enquanto docente, numa prova de Oitavo Ano, que abordava a temática da publicidade usada pela Sociedade de Consumo, tema que já havia sido desenvolvido segundo uma perspectiva marxista, e foi pedido que os alunos criassem uma propaganda - desenhada ou escrita -, identificando-a segundo os recursos publicitários estudados (uso de antíteses, estereótipos, linguagem testemunhal, idealizações) e explicassem criticamente como essa propaganda reforçaria os valores desse tipo de sociedade.

4. Alguns exemplos de atividades pedagógicas

Os relatos abaixo selecionados envolvem turmas de Oitavo Ano do Ensino Fundamental, Primeiras Séries do Ensino Médio, e Terceira Série do Ensino Médio do PROEJA (Programa Nacional da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Jovens e Adultos), séries que trabalhei durante o tempo em que estive como Professor Substituto no CPII.

Dentre várias atividades desenvolvidas, escolhi aquelas que considerei terem alcançado êxito do ponto de vista da aceitação dos alunos e do grau de aprendizagem e reflexão que demonstraram ter adquirido a partir da sua utilização. Optei por apresentar,

ainda, muitas das que estão disponíveis na internet, de maneira a serem aproveitadas por colegas leitores¹³.

Por fim, a citação das séries nas quais as atividades foram desenvolvidas serve para registrar os acontecimentos aonde foram desenvolvidas, no entanto muitas dessas atividades podem perfeitamente ser aproveitadas em várias outras séries, de forma integral, parcial ou complementando-as.

4.1. Atividades no Oitavo Ano do Ensino Fundamental:

I- Atividade introdutória logo do primeiro trimestre, com o tema “**Adolescência e Juventude**”, foi pedido que os alunos entrevistassem seus pais (tios ou avós) acerca do período em que eles eram jovens, com um questionário pré-definido pelo professor. Com as respostas escritas, foi pedido, na aula seguinte, que os próprios alunos respondessem à questões sobre a adolescência atual, discutindo estas questões em aula e em grupo, de maneira que puderam fazer a comparação entre diferentes visões de mundo – as suas e as de seus responsáveis. Por fim, a comparação entre os dois períodos evidenciou as mudanças sociais, econômicas, culturais e políticas que permearam as últimas décadas, alterando consideravelmente o significado e as interpretações acerca das categorias “adolescência” e “juventude”.

II- Ainda sobre o tema “**Adolescência e Juventude**” foi pedido que os alunos fizessem uma pesquisa sobre temáticas relacionadas a esse tema maior, e apresentassem suas pesquisas em cartazes. As temáticas sugeridas pelo professor foram “*drogas na juventude*”, “*amor na adolescência*”, “*conflitos familiares*”, “*trabalho infantil*”, “*prostituição infantil*”, “*gravidez precoce na adolescência*” e “*criminalidade infanto-juvenil*”. A qualidade dos trabalhos foi ótima, com pesquisas jornalísticas, apresentação de estatísticas, cartazes bem decorados, de modo que, além da exposição dos seus trabalhos nos moldes de seminários, a direção do colégio autorizou a exposição dos mesmos no pátio da escola. Os alunos disseram-se estimulados com as Ciências Sociais

¹³ Saliento, também, que outros materiais didáticos, principalmente textos produzidos pelo autor, adaptados de outras fontes e textos emprestados por colegas do departamento, foram uma constante no

após terem seus trabalhos expostos, o que consideraram o reconhecimento pelo esforço que tiveram.

III- Ao analisar como a **“juventude”** consiste numa categoria socialmente construída e que varia de acordo com a classe, a cultura e o contexto social, foram usados dois capítulos da série “Cidade dos Homens”¹⁴. O recurso despertou o interesse dos adolescentes, já que se trata de uma série conhecida por eles, facilitando o debate crítico sobre as desigualdades que marcam as juventudes no capitalismo.

IV- Ao tratar do **“Preconceito racial”**, recorreu-se ao curta-metragem “Vista Minha Pele” (2008), que inverte a situação típica de racismo, demonstrando-a em situações de negros contra brancos, levando os alunos a perceberem os elementos de discriminação do dia a dia por meio do estranhamento do vídeo, ao mesmo tempo em que reconhecem muitas das práticas abordadas como ações do nosso cotidiano as quais costumamos fechar nossos olhos. Além disso, foi usado um filme disponível no Youtube em que crianças negras atribuem defeitos para bonecas negras e qualidades para bonecas brancas¹⁵.

10

V- Ao se tratar da temática **“Cidadania e Direitos Humanos”** abordamos não apenas a evolução histórica das gerações de direitos, trazendo a clássica evolução de T. H. Marshall e a análise da cidadania no Brasil segundo José Murilo de Carvalho¹⁶, mas pediu-se também que os alunos analisassem reportagens de jornais e revistas pré-selecionadas pelo professor à luz dos direitos (civis, políticos, econômicos, sociais, culturais, de solidariedade), identificando e explicando que direitos eram violados ou defendidos nas situações presentes nas matérias.

trabalho executado em sala e que poderiam estar aqui mencionados. Mas, por adequação de espaço e prioridade, não puderam estar.

¹⁴ Reiteramos que este recurso foi indicado pelo coordenador da Unidade Tijuca II, no ano letivo de 2012, Professor Leandro Longo Vendramin, a quem segue meus agradecimentos por esta e por várias outras importantes orientações. Os episódios foram: “A Coroa do Imperador” e “O cunhado do cara”.

¹⁵ O vídeo referente à esta exposição encontra-se disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=UEmWB9kxbsc>>.

¹⁶ Sobre esse tema, ver: **MORAES, Ana Paula Bagaiolo; JÚNIOR, Gladstone Leonel da Silva. A Cidadania e a Evolução dos Direitos Fundamentais no Brasil. 2011.**

VI- Ainda sobre o tema acima, foi pedido que cada grupo criasse uma história fictícia em que houvesse a violação de algum direito estudado (apresentando as classificações desse direito), situação esta que deveria ser analisada por um “juiz” incluído na história e julgada segundo a *Declaração Universal dos Direitos Humanos* de 1948. Ao fim, cada história foi apresentada aos colegas. Nestas aulas, a *Constituição Brasileira de 1988* também foi apresentada aos estudantes, de modo a mostrar-lhes como os Direitos Humanos aparecem traduzidos na Lei maior do Brasil. Outro foco, neste momento, foi no sentido de levar os alunos a perceberem as contradições entre as leis existentes e as desigualdades e a exclusão social que prejudicam o país.

VII- Na abordagem do tema “**Movimentos Sociais**”, apresentou-se um vídeo do Programa “Profissão Repórter”, dirigido pelo jornalista Caco Barcellos¹⁷. Nele, ocorre a posse de um imóvel abandonado no centro de São Paulo por um grupo de sem-tetos. Depois de algum tempo ali residindo, 1200 pessoas foram obrigadas a sair por decisão judicial, de modo que o imóvel fosse reempessado por uma grande empresa do setor de construção, proprietária original. O exemplo serviu para mostrar aos alunos a atuação de um movimento social tradicional (Movimento dos Sem Teto), e como ocorre o conflito entre os interesses dos movimentos sociais e os interesses dos grandes proprietários no contexto capitalista, além de como o Estado costuma se comportar diante dessas questões, muitas vezes corroborando interesses das elites.

VIII- Ainda sobre os “**Movimentos Sociais**”, depois de toda exposição teórica, classificatória e histórica, foi pedido uma atividade na qual os alunos deveriam criar *movimentos sociais fictícios*, dando ao movimento criado todas as classificações estudadas, mas também definindo uma bandeira, um nome e as causas defendidas. O trabalho possibilitou simultaneamente o exercício da criatividade e a fixação do conteúdo.

IX- Ao tratar do tema “**Sociedade de Consumo**”, além de textos e da abordagem cuidadosa sobre a “**Indústria Cultural**”, como fazendo parte desta sociedade,

¹⁷ Quando da elaboração deste artigo, o vídeo em referência não foi achado no Youtube, de onde foi mostrado aos alunos nas aulas. No entanto, a referência ao programa está disponível em:

apresentou-se a imagem do CONSUMANO¹⁸, uma charge elucidativa sobre o consumo. Relacionando o consumismo com a Indústria Cultural, pediu-se que os estudantes levassem para uma aula exemplos de objetos que ficaram ultrapassados pela velocidade da indústria de cultura capitalista (discos de vinil, fita cassete, revistas antigas, vitrola, dentre outros).

X- Ainda sobre a “**Sociedade de Consumo**”, mas relacionando-a com o capitalismo, trabalhou-se com o documentário “História das Coisas” (2011), que analisa de forma crítica o percurso do consumo moderno, da extração e produção até a venda, consumo e descarte, mostrando como todos os produtos em nossa vida afetam comunidades em diversos países, a maior parte delas longe de nossos olhos. Didático e curioso, principalmente por conta da narrativa veloz sobre os fatos, este recurso didático foi unanimidade entre os alunos. Junto dele foi apresentado outro vídeo, mostrando como os produtos fabricados hoje em dia são descartados rapidamente, de modo a alimentar o consumo e o sistema capitalista. Tratou-se do vídeo “Obsolescência Programada” (2011). Em seguida, o debate sobre a relação consumismo e capitalismo ficou bastante sensível aos estudantes.

XI- Na temática “**Ideologia e Alienação**”, apresentou-se um clipe da música “Ideologia” de Cazuza, buscando explorar o recuso audiovisual, já que uma música conhecida e de forte apelo àquela faixa etária permitiu uma palpável introdução ao tema, ao mesmo tempo em que o clipe escolhido - com várias imagens deturpadas - suscitou uma série de discussões antes de a aula enveredar à parte teórico-conceitual.

4.2. Atividades na Primeira Série do Ensino Médio:

I- Quando da temática “**Trabalho**”, além de se analisar alguns dos diferentes tipos de trabalho presentes na história (tribal, escravo, servil, assalariado), foi usado, um conto chamado “O Arquivo”, de Victor Giudice - em que ocorre uma ironia com o papel do trabalhador moderno, que quanto mais trabalha mais tem seus direitos e salário cortados

<<http://g1.globo.com/platb/programaprofissaoreporter/2010/11/30/profissao-reporter-mostra-a-rotina-de-um-predio-ocupado-por-sem-teto/>>.

-, demonstrando uma interpretação crítica sobre a exploração operária no contexto capitalista.

II- Além disso, dentro desta temática, foi pedido que os alunos entrevistassem algum profissional, com base num roteiro de questões previamente estabelecido pelo professor, porém permitindo a inclusão de outras perguntas por parte do aluno-entrevistador, de maneira que os estudantes teriam a oportunidade de conhecer alguma realidade profissional que lhes fosse de interesse. O intuito era fazer com que o tema “trabalho” fosse visualizado na prática. Algumas entrevistas foram surpreendentes e muitos alunos relataram o conhecimento de realidades profissionais que eles desconheciam de fato¹⁹.

III- Ainda dentro dessa temática, foi apresentado um fragmento do clássico filme de Charles Chaplin, “Tempos Modernos” (1936) para tratar do trabalho repetitivo imposto pelo método fordista e suas conseqüências; e o filme “Diamante de Sangue” (2007), que nos permite refletir como cada sociedade possui um tipo variado de atividade laboral conforme seu contexto social, político e econômico. No caso deste segundo filme, mostra-se a exploração de diamantes em Serra Leoa, por meio de trabalho escravo, a atividade ilícita de um contrabandista de diamantes (interpretado por Leonardo DiCaprio), da jornalista que procura cobrir os fatos relacionados à guerra civil que por ocorria na década de 90, dos soldados da ONU, e ainda como aquelas pedras serão vendidas na Europa por comerciantes de luxo e usadas por pessoas anônimas à origem dos diamantes e desejosos da manifestação de status.

¹⁸ CONSUMANO. Extraído de **GARCIA, Edson Gabriel**. *Cidadania agora*, São Paulo: Editora Saraiva, 2007. p. 93.

¹⁹ Dentre as entrevistas tivemos: Com a dona de um sex shop, que se disse satisfeita com seu trabalho, mas receosa do preconceito de dizer aos outros com o que trabalha; Com uma empresária de loja de roupas, que relatou ter bons lucros, mas ao custo de um trabalho estressante e incessante, o que lhe faz duvidar todos os dias se vale a pena o dinheiro que ganha; Com um boliviano ilegal no Brasil e que trabalha no comércio ambulante na cidade do Rio de Janeiro, relatando inúmeras dificuldades que permeiam sua vida de imigrante, de boliviano e de pobre; Com uma empregada doméstica, que disse não ter conseguido nada melhor por não ter estudado e que não deseja trabalho semelhante para sua filha; Com um paraquedista da Aeronáutica, satisfeito em sua atividade, dada a adrenalina que o acompanha; Com um programador de computadores, satisfeito em seu trabalho, mas sem novidades no seu dia a dia; Com professores do próprio Colégio Pedro II, com relatos os mais diferenciados possíveis. Enfim, tivemos uma gama de entrevistas, algumas burocráticas, outras que podemos chamar de lições de vida – para os alunos, e para mim, que as li.

IV- Ao tratarmos de “**Sindicalismo**” solicitou-se que os alunos fizessem trabalhos a respeito de subtemas extraídos da temática maior. Os subtítulos foram “*A história de Lula no sindicalismo*”; “*O sindicalismo como resposta à Revolução Industrial*”; “*Lula do sindicato X Lula da presidência*”; “*Origem do sindicalismo no Brasil*”; “*Principais sindicatos do Brasil atualmente e suas características*”; “*Relação entre sindicalismo e política no Brasil*”. O intuito dessa variedade temática foi proporcionar trabalhos que dessem uma visão mais ampla aos alunos sobre o assunto, além de estimulá-los à pesquisa, fazendo um trabalho que exigisse conclusões tiradas por eles mesmos. Para tal, foram feitas várias orientações sobre normas técnicas, como ter uma introdução e uma conclusão, um bom desenvolvimento - com dados estatísticos, entrevistas, diversificação de fontes -, e as referências bibliográficas. Além disso, fez-se uma conversa sobre a importância de se combater o plágio.

V- Sobre “**Estratificação social**” pediu-se uma pesquisa com apresentação em cartazes, com assuntos correlatos a esse grande tema. Além de termos conseguido expandi-lo, já que ele é amplo e impossível de ser dar conta nas poucas aulas de um trimestre, mais uma vez estimulou-se a pesquisa. Os temas, como podem ser vistos na nota²⁰, procuraram estimular os alunos a construí-los criticamente. Os melhores trabalhos, com considerável teor analítico, variação de informações e beleza expositiva, foram expostos no pátio do colégio. Mais uma vez o resultado dessa exposição foi positiva, com o agradecimento dos alunos por terem tido seus esforços apresentados.

VI- Outra atividade no trato das “**Desigualdades sociais no Brasil**” consistiu na percepção familiar de classe por parte dos estudantes. Depois de apresentados vários dados estatísticos sobre as desigualdades socioeconômicas, oriundos principalmente do Censo 2010, foi destacado o critério de classe social adotado pelo IBGE, segundo a

²⁰ Os temas foram os seguintes: *A fome no mundo atual é problema do capitalismo?*; *A obesidade como questão de saúde pública (os casos dos Estados Unidos e do Brasil)*; *Os porquês das desigualdades entre homens e mulheres pelo mundo afora*; *O Brasil atual: riqueza X pobreza*; *Tem como a globalização ser justa?*; *A questão da reforma agrária no Brasil*; *A “nova” classe média brasileira*; *As ações afirmativas e sua proposta de justiça social*; *Por que a principal potência do mundo (EUA) é um país desigual?*; *A questão racial no Brasil: os efeitos da escravidão acabaram?*; *As cotas nos vestibulares*; *Países igualmente socioeconomicamente existem?*; *Por que a reforma agrária é uma utopia?*; *As castas na Índia – passado e presente*; *Os Estamentos na Idade Média*; *A educação pode reduzir as desigualdades sociais?*; *As classes sociais – do conceito de Marx aos dias de hoje*.

renda²¹. No trabalho, cada aluno deveria somar as rendas dos membros da sua residência e classificar o resultado conforme a tabela do IBGE. Em seguida, deveriam conversar em casa com seus pais e resumir a conclusão acerca da percepção ou não daquela família como pertencentes da classe social a qual estava classificada. Nos trabalhos, tivemos questionamentos de que o critério “renda familiar” não dá conta de se avaliar a classe social de uma família, devido as discrepâncias quanto ao número de moradores, além de muitos negarem à classe a qual pertencia segundo aquela estatística, sob alegações como: o pagamento de alugueis caros, de colégio particular para algum irmão, dos abusivos impostos e do alto custo de vida na cidade do Rio de Janeiro. A atividade alcançou o objetivo de analisar a complexidade dos critérios de distinção de classe, abordando-se, inclusive, as interpretações marxista, weberiana e durkheimiana.

VII- Tema candente ao se falar nas desigualdades sociais, a abordagem sobre “**A nova classe média brasileira**” foi foco da aula teste de um estagiário²². O tema da sua aula teste, decidida e trabalhada em várias reuniões com o professor-orientador, que assina este artigo, foi “*Desigualdade e Mobilidade Social - a ascensão da classe C*”. Para a aula, o estagiário preparou os seguintes recursos: um pequeno vídeo disponível no Youtube referente a uma propaganda do governo a respeito da ascensão da Nova Classe Média²³; uma tabela com algumas informações sobre o perfil socioeconômico desta nova classe média – mostrada no Data Show; distribuiu aos alunos o depoimento crítico de um estudante que não se identifica como fazendo parte da Classe “C”²⁴, apesar de sua renda encaixá-lo nessa classe segundo o governo; e, por fim, utilizou um texto didático que sintetizava toda a sua aula, cujo título era “Desigualdade e mobilidade social – a ascensão da ‘Classe C’ no Brasil atual”. Nossa conclusão era crítica e

²¹ O critério do IBGE tinha a seguinte classificação, segundo a renda familiar e com base no salário mínimo de 2012 (R\$ 622,00): Classe A - Acima de 20 salários mínimos (R\$ 12.440 ou mais); Classe B – Entre 10 e 20 salários mínimos (De R\$ 6.220,00 a R\$ 12.440,00); Classe C – Entre 4 e 10 salários mínimos (De R\$ 2.488,00 a R\$ 6.220,00); Classe D – Entre 2 e 4 salários mínimos (De R\$ 1.244,00 e R\$ 2.488,00); e Classe E – Até 2 salários mínimos (até R\$ 1.244,00). Fonte: <<http://www.sandraturchi.com.br/destaque/08/classificacao-social-no-brasil-renda-x-classe-social/>>.

²² O estagiário Rodrigo Rocha Otoni Guedes, então licenciando da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2013 formado, cedeu sua exposição nesse artigo, de modo que emito meus agradecimentos. Devo mencionar, ainda, que sua aula avaliativa, recebeu grau 10 (dez) pela Professora da UFRJ que o avaliou.

²³ O vídeo pode ser encontrado no Youtube sob o título “A Nova Classe Média (Vozes da Classe Média)”. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=u2H8H1ruD5U>>.

²⁴ Este texto pode ser encontrado na internet, sob o título “De repente, Classe C”. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/54594-de-repente-classe-c.shtml>>.

contestadora em relação à propaganda do governo, mostrando que existem maneiras mais complexas de se classificar as classes sociais e de incluir alguém na denominação de “classe média”²⁵.

4.3. Atividades na Terceira Série do Ensino Médio do PROEJA:

I- No tocante à temática “**Gênero**”, introduziu-se o curta-metragem “Acorda Raimundo, Acorda” (1990), protagonizado por Eliane Gardini e Paulo Betti, que inverte os tradicionais papéis de homem e mulher. O filme chama a atenção para a construção social da masculinidade e da feminilidade, e as situações de opressão de gênero que ocorrem no cotidiano, ou seja, atenta para a percepção de questões como machismo, tradicionalismo, violência doméstica, a cidade ontem e hoje, além de conceitos como socialização, cultura, feminismo. A reação dos alunos foi bastante interessante, e merece relato, com as alunas, majoritariamente de meia idade, apoiando as atitudes de mando da atriz sobre o ator; e os homens, de faixa etária parecida, julgando absurda a submissão do ator em relação à atriz do filme. Reproduziram, portanto, os papéis típicos da sociedade da qual fazem parte. Somente depois, com a explicação a respeito da formação cultural destas construções sociais, é que os alunos deixaram um pouco de lado suas visões de senso comum e perceberam a versão sociológica destes elementos de percepção social.

II - Na abordagem do tema “**Discriminação e Preconceito racial como forma de desigualdade social**”, foi utilizado um vídeo do Programa Conexão Repórter, apresentado pelo jornalista Roberto Cabrini, e intitulado “No rastro do Preconceito” (2012). O resultado em parte chamou minha atenção de forma positiva, em parte de forma negativa. Positivamente refiro-me ao fato de os alunos terem percebido o fundamento sociológico que está por trás da ideologia de igualdade e que se apresenta em exemplos de racismo ainda presentes na sociedade brasileira. Mas negativa no sentido de muitos alunos terem se identificado como a parte que mais sofre o preconceito, principalmente por vários daqueles estudantes se encaixarem no binômio negro e pobre. Ao perceber que a autoestima de alguns havia sido abalada, tratei de

²⁵ Importante trabalho nesse sentido, ver: **SOUZA, Jessé**. *Os batalhadores brasileiros*. 2010.

mostrar as ações afirmativas na semana seguinte, além de apresentar-lhes exemplos de luta coletiva contra o preconceito e a exclusão. O estímulo e a oferta de esperança, inclusive, foram características que percebi serem muito importantes no tratamento dos alunos do PROEJA.

III- Ao tratarmos da temática “**Violência urbana**”, foi apresentado documentário “Notícias de uma Guerra Particular”, produzidos por Kátia Lundi e João Moreira Salles (1999), que retrata a violência a partir do cotidiano dos traficantes e moradores da comunidade Santa Marta e entrevista com policiais. Ou seja, os principais envolvidos na guerra do tráfico no Rio de Janeiro, num período anterior à política das pacificações. Como muitos dos estudantes são originários de comunidades, pudemos estabelecer um profícuo debate acerca da violência antes e depois das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora), da segurança pública no Brasil, da corrupção nos âmbitos da polícia, da política e da sociedade.

Considerações finais

Como profissionais da educação, devemos estar o tempo todo atentos à necessidade de pensarmos fontes complementares voltadas ao interesse cada vez maior dos alunos pela educação em tempos expansão do uso da internet, sem com isso perdermos a importância da leitura, da escrita, da interpretação crítica e da elaboração de pontos de vista. Devemos, inclusive, pensar em fazer da tecnologia uma aliada no processo de aprendizagem, de forma que tradicionalismo e modernidade confluem para o êxito escolar.

Nesse sentido, poderemos desenvolver uma Sociologia crítica e preocupada com a formação cidadã dos nossos estudantes, de maneira a serem capazes de analisar com maior criticidade o comportamento humano e os fenômenos sociais que estão à nossa volta. Os autores clássicos sempre devem ser trazidos, tanto no ensino dos seus principais conceitos, quanto na demonstração de suas interpretações acerca de vários tópicos da matéria. Mas não devemos deixar de avaliar a densidade do trato da disciplina com o contexto socioeconômico em que estamos ensinando.

O Colégio Pedro II, apesar das dificuldades existentes, nos permite essa intensidade. E foi com base nessa estrutura de trabalho que foram desenvolvidos os *Revista Perspectiva Sociológica*, n. 11, 1º sem. 2013.

recursos didáticos apresentados, a despeito de muitos poderem ser usados em outros contextos educacionais. Que eles sirvam de inspiração para a produção de tantos outros, ali e em realidades variadas, sempre com a preocupação de contribuímos para a evolução de alunos e educadores.

Referências bibliográficas

- A NOVA CLASSE MÉDIA.** *Vozes da Classe Média.* In: Youtube. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=u2H8H1ruD5U>>. Acesso em: 13 abr. 2016.
- ACORDA RAIMUNDO, ACORDA.** 1990. In: Youtube. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=HvQaqcYQyxU>>. Acesso em: 14 abr. 2016.
- ARAÚJO, Joel Zito.** *Vista Minha Pele.* 2008. In: Youtube. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=LWBodKwuHCM>>. Acesso em: 15 abr. 2016.
- BLOG DO PROFISSÃO REPÓRTER.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/platb/programaprofissaoreporter/2010/11/30/profissao-reporter-mostra-a-rotina-de-um-predio-ocupado-por-sem-teto/>>. Acesso em: 13 jul. 2013.
- CARNEIRO, Silzane; AGUIAR, Janecléide.** “O Programa de Iniciação à Pesquisa Científica em Sociologia e a construção das Ciências Sociais no Colégio Pedro II: mobilizando conhecimentos através da pesquisa”. In: *Revista Perspectiva Sociológica.* Ano 1, nº 1, abril-outubro de 2008. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/UAs/se/departamentos/sociologia/pespectiva_sociologica/Numero1/Jane%20e%20Silzane%20-%20IPCS.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2016.
- CAZUZA.** Música “Ideologia”. In: Youtube. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=AuZ6ubVXOoo>>. Acesso em: 14 abr. 2016.
- CHAPLIN, Charles.** **TEMPOS MODERNOS.** 1936. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=0gY0JR6s38g>>. Acesso em: 14 abr. 2016.
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL. CÓDIGO CIVIL. CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL. CÓDIGO COMERCIAL.** Org. Yussef Said Cahali. 9.ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007 – RT Mini Códigos.
- GARCIA, Edson Gabriel.** *Consumano.* In: Cidadania agora, São Paulo: Editora Saraiva, 2007.
- CLASSES SOCIAIS/IBGE.** Disponível em: <<http://www.sandraturchi.com.br/destaque/08/classificacao-social-no-brasil-renda-x-classe-social/>>. Acesso em: 12 jul. 2013.
- “DE REPENTE, CLASSE C”.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/54594-de-repente-classe-c.shtml>>. Acesso em: 13 abr. 2016.
- DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA DO COLÉGIO PEDRO II.** Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/UAs/se/departamentos/sociologia/index.html>>. Acesso em: 13 abr. 2016.
- EMERIQUE, Raquel.** *Explorando o Currículo Mínimo de Sociologia da SEEDUC-RJ.* In: Anais do I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica. 06 e 07 de novembro de 2015. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/cienciassociais/article/view/389/327>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

FERREIRA, Fátima Ivone de Oliveira. *Ciências sociais como disciplina do ensino fundamental: o modelo do Colégio Pedro II*. In: Anais do I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica. 06 e 07 de novembro de 2015. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/cienciassociais/article/view/384/322>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

FERREIRA, Fátima Ivone de Oliveira. “Os jovens e o ensino de Sociologia: a experiência do Colégio Pedro II – RJ”. In: Anais do XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado no Rio de Janeiro/RJ, de 28 a 31 de julho de 2009. Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=50&Itemid=171>. Acesso em: 12 abr. 2016.

FERREIRA, Fátima Ivone de Oliveira; GUIMARÃES, Eduardo Ribas de Biase; VENDRAMIN, Leandro Longo. “Aprendendo Ciências Sociais desde o Ensino Fundamental. A experiência do Colégio Pedro II”. In: Revista Perspectiva Sociológica. Ano 3, nº 4 e 5, 2010. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/UAs/se/departamentos/sociologia/pespectiva_sociologica/Numero4/Artigos/eduardo.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2016.

FERREIRA, Wallace; MELLIS, Jéssica. *Um estudo sobre currículo de Sociologia: comparação entre os atuais programas do Colégio Pedro II, do CAP-UERJ e o Currículo Mínimo da SEEDUC*. In: Anais do I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica. 06 e 07 de novembro de 2015. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/cienciassociais/article/view/391/329>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

GIUDICE, Victor. *O Arquivo (conto)*. In: MORICONI, Ítalo. Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

HISTÓRIA DAS COISAS (versão brasileira). 2011. In: Youtube. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

JARDIM, João. “Pro Dia Nascer Feliz” (Documentário). Rio de Janeiro, 2006. In Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nvsbb6XHu_I>. 14 abr. 2016.

LEI FEDERAL Nº 11.684, DE 2 DE JULHO DE 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm>. Acesso em: 13 jul. 2016.

LUND, Kátia; SALLES, João Moreira. “Notícias de uma Guerra Particular”. 1999. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=EAMihC0klRo>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

LUND; Kátia; MEIRELLES, Fernando. “O cunhado do cara”. In: Série Cidade dos Homens. Criadores: Kátia Lund e Fernando Meirelles. 2002. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=a_N-2I5Tll8>. Acesso em: 13 abr. 2016.

LUND; Kátia; MEIRELLES, Fernando. “A coroa do imperador”. In: Série Cidade dos Homens. Criadores: Kátia Lund e Fernando Meirelles. 2002. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=-CcY4t4yUWY>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

MORAES, Ana Paula Bagaiolo; JÚNIOR, Gladstone Leonel da Silva. “A Cidadania e a Evolução dos Direitos Fundamentais no Brasil”. In: Revista de Estudos Jurídicos UNESP, vol. 15, nº 21, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.franca.unesp.br/index.php/estudosjuridicosunesp/article/view/344>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

MORAES, Amaury Cesar. “Desafios para a implantação do ensino de sociologia na escola média brasileira”. In: HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de.

(Orgs.). *A Sociologia vai à escola: História, Ensino e Docência*. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.

NO RASTRO DO PRECONCEITO. *Programa Conexão Repórter*. Com Roberto Cabrini. 2012. In: Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cNf1JhjG8R8>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA. 2011. In: Youtube. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=VkpScfQG-Y8>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

OLIVEIRA, Arnaldo. *Recursos Didáticos: tipologias e classificações*. 30/03/2012. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/arnaldoead/recursos-didaticos-tipos-classificacao>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO. Vol. 3 - *Parte de Sociologia*. Ciências humanas e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2016.

RACISMO. *No rastro do preconceito*. Conexão Repórter (SBT). 01.06.2011. In: Youtube. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=vlMmXy_cSp0>. Acesso em: 13 abr. 2016.

SILVA, Afrânio et al. *Sociologia em Movimento*. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2013.

SOUZA, Jessé. *Os batalhadores brasileiros: Nova classe média ou Nova classe trabalhadora?* Belo Horizonte: UFMG, 2010.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o Ensino Médio*. Volume Único. São Paulo: Saraiva, 2007.

ZWICK, Eduard. *Diamante de Sangue*. 2007. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-61469/>>. Acesso em: 14 abr. 2016.